



**DANIELA BARBOSA;** Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, E.P.E., Coimbra; Enfermeira; Mestre em Enfermagem Comunitária; [danielasfbarbosa@gmail.com](mailto:danielasfbarbosa@gmail.com)

**ELISABETE BORGES;** ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem; [elisabete@esenf.pt](mailto:elisabete@esenf.pt)

**MARGARIDA ABREU;** ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Coordenadora; Doutorada em Enfermagem; [mabreu@esenf.pt](mailto:mabreu@esenf.pt)

# Presentismo em enfermeiros portugueses

**I. Introdução & Objetivos:** Estar fisicamente presente no local de trabalho não significa necessariamente estar totalmente capaz de desempenhar as suas funções. A isto se refere o presentismo, um fenómeno que tem vindo a ganhar relevo nos contextos de trabalho atuais e em grande escala nos contextos de trabalho de enfermagem (Santos et al., 2018; Yang et al., 2018). Ao reportar para a presença condicionada dos trabalhadores no seu posto de trabalho, o estudo do presentismo em enfermeiros assume enorme importância pelos possíveis riscos e consequências para enfermeiros e utentes. Identificar o nível de presentismo em enfermeiros portugueses e a sua relação com variáveis sociodemográficas, profissionais e problemas de saúde foram os objetivos deste estudo.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal, em que participaram 151 enfermeiros portugueses, de diversos contextos de trabalho, e a quem foi aplicado um questionário para caracterização sociodemográfica, profissional e de problemas de saúde e também a Stanford Presenteeism Scale-6 de Koopman et al. (2002), traduzida e validada para a população portuguesa por Ferreira

et al. (2010), para avaliação do nível de presentismo nos participantes. A aplicação do instrumento de colheita de dados seguiu os pressupostos da técnica de amostragem por redes. Dos participantes 75,5% era do sexo feminino, com média de idades de 36,5 anos, 35,1% sem parceiro e 78,8% com licenciatura.

## Resultados e Discussão:

91,4% dos enfermeiros foi trabalhar, no último mês, com um ou mais problemas de saúde, revelando presentismo. Verificou-se um maior comprometimento psicológico do que físico dos enfermeiros. O contexto hospitalar, o menor número de anos de trabalho no serviço e o stress associaram-se a uma maior afetação psicológica e física dos enfermeiros, com pior desempenho no trabalho. Os enfermeiros com cefaleias/enxaquecas, stress e lombalgias evidenciaram maior comprometimento psicológico e físico e pior desempenho no trabalho.

**Co. clusões:** O estudo reforça a relevância do presentismo nos contextos de trabalho de enfermagem assim como consolida a importância da implementação de programas de promoção da saúde dos enfermeiros nos seus locais de trabalho.

## KEYWORDS:

Presentismo; Enfermagem; Enfermagem do Trabalho